

Esse inclina-se mais intensamente à perquirição científica: aquele se alimenta com o ideal religioso; outro construiu a bondade, por dentro da própria alma; entretanto, ainda carrega problemas sentimentais de alta complexidade; aquele outro asserenou o coração, no tocante ao afeto, mas não se desvencilhou ainda da paixão pela própria influência.

Todos, contudo, são indispensáveis ao nosso processo de aperfeiçoamento.

Chamem-se “pais” ou “filhos”, “esposa” ou “esposo”, “familiares” ou “amigos”, vibram em ondas mentais muito diversas das nossas, conquanto possamos viver em condomínio de paz, nas faixas da afinidade.

* * *

Auxilia aos associados de experiência no mundo, sem violentar-lhes a formação.

Não percas tempo, exigindo aos seres amados demonstrações e valores que ainda não te podem oferecer.

Trabalha, serve e segue adiante, mantendo a consciência tranqüila.

Poderás claramente conseguir semelhante realização, desde que prossigas estrada afora, respeitando a todos mas amparando-te em Deus.

VISITA AO PRESÍDIO

A convite do Núcleo Espírita Semeador do Evangelho, estivemos em visita fraternal aos companheiros reeducandos da Penitenciária do Estado de São Paulo, no dia 27 último. A reunião constou de preces e comentários doutrinários.*

Ao término dos trabalhos, nossa irmã e benfeitora espiritual Maria Dolores escreveu o poema Sublimação.

* 27 de dezembro de 1975 — Nota da Editora.

SUBLIMAÇÃO

Maria Dolores

Não te digas sem paz, sem esperança. . .
Nem afirmes que o mundo é triste e vão. . .
A existência na Terra é ascensão incontida
E a própria Natureza é um hino à luz da vida,
Promovendo alegria e elevação.

Olha a foice cortando o mato inculto . . .
Depois, rasga-se a gleba, a golpes de trator.
Logo após, eis o exílio da semente;
Depois ainda, é o quadro viridente
Do solo aprimorado a esmaltar-se de flor.

A dinamite explode, a pleno campo,
Estremece a pedreira a gritar, a rugir. . .
Desunem-se calhaus, fugindo, salto em salto.
Surge, porém, depois, o caminho de asfalto,
Apontando a beleza e o fulgor do porvir.

Cai o tronco a gemer no próprio berço,
Parecendo um gigante a protestar:
Em seguida, levado ao corte em que se apura,
Faz-se viga, portal, segurança e estrutura,
Oferecendo à vida a proteção do lar.

O trigo baila ao sol, em cachos de ouro,
Alteando o valor do solo que o bendiz,
Mas vem o segador que o deixa em queda e chaga. . .
Depois, ei-lo na mesa. . . É o pão em que se apaga
Para que a refeição seja farta e feliz.

Assim também, alma querida e boa,
Sofrimento é poder renovador. . .
Sacrifício, aflição, angústia, disciplina
São Processos de Deus com que Deus nos ensina
A conquista da Luz e a construção do Amor.

SOBRE A REENCARNAÇÃO

*Em nossa reunião pública, o amigo espiritual
Cornélio Pires escreveu dois sonetos sobre a reencarna-
ção. Um deles, intitulado **Feliz Regresso**, mereceu
muita atenção de senhoras presentes interessadas no
tema.*